



A INFLUENCIA DA LOCALIZAÇÃO RESIDENCIAL NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIJUÍ

Luciana L. Brandli –brandli@detec.unijui.tche.br

Cristina E. Pozzobon – pozzobon@unijui.tche.br

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

Departamento de Tecnologia

Rua São Francisco 501/Bairro São Geraldo - 98700 000 – Ijuí, RS

Luiz F. M. Heineck

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: *A situação de moradia dos estudantes da UNIJUÍ, entre os quais dos cursos de engenharia civil e engenharia elétrica, pode ser descrita, hoje, através de duas possibilidades distintas: há aqueles que se mudam para Ijuí a fim de estudar e aqueles que se deslocam diariamente de distâncias entre 30 e 150 Km, mantendo sua moradia em cidades da região. Tal situação certamente impacta o desempenho dos acadêmicos em seus respectivos cursos, bem como o desempenho do próprio curso. Sendo assim, esta pesquisa busca identificar os fatores condicionantes da situação de moradia dos estudantes e discutir a condição de estudo dos que moram em Ijuí e dos que se deslocam para estudar. Os dados foram coletados junto à 242 estudantes da UNIJUÍ através de questionários estruturados. Utilizou-se um modelo de regressão logística que apontou as principais variáveis explicativas da situação de moradia. O depoimento destes estudantes sobre o impacto da situação de moradia no seu desempenho, as vantagens e desvantagens de cada uma das situações foi tratado pelo método de classificação múltipla, que se baseia em todos os argumentos utilizados pelo entrevistado. O resultado mostra um cenário atual, também identificado em outras IES, e que coloca em discussão a viabilidade de cursos noturnos e de tempo integral, o perfil do aluno de graduação e a didática de ensino praticada.*

Palavras-chave: *Moradia estudantil, Desempenho acadêmico, Perfil acadêmico*

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na atual dinâmica da vida contemporânea, nem sempre os estudantes das Instituições de Ensino Superior moram nas proximidades de sua universidade. Mais ainda, muitas vezes moram em outras cidades e se deslocam diariamente para cumprir suas atividades de graduação. Esta situação, na maioria das vezes condicionada pelo contexto econômico do aluno, traz implicações diretas para a vida acadêmica.

Esse cenário tem trazido à tona várias discussões entre pedagogos e acadêmicos, além de profundas mudanças nas atuais estruturas do ensino, como por exemplo, o ensino a distância. O quadro aqui focalizado, no entanto, envolve cursos presenciais do regime regular, cujo período letivo envolve dois semestres anuais.

O estudo foi conduzido com estudantes da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ entre os quais, dos cursos de engenharia civil e engenharia elétrica.



Brandli (2003) comenta que a situação desses estudantes pode ser vista, hoje, por duas possibilidades distintas: há aqueles que se mudam para Ijuí a fim de estudar e aqueles que se deslocam diariamente de distâncias entre 30 e 150 Km, mantendo sua moradia em cidades da região.

A partir desse fato, este trabalho procura entender a escolha do estudante sobre sua situação de moradia com relação à localização e o impacto desta escolha no seu desempenho acadêmico e no desempenho do curso, em função desta escolha. Com isso, traz uma discussão que se considera pertinente diante da atual realidade discente da UNIJUÍ e mostra que, mesmo causando impactos negativos, os alunos que se deslocam o fazem por motivos maiores, ligados a fatores econômicos, laços familiares e características do curso.

Os resultados apresentados podem servir como conhecimento fundamentado para definir estratégias de ensino e aprendizagem, tanto para o corpo docente quanto discente da instituição pesquisada e, por extrapolação, para outras IES com características assemelhadas.

2. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

2.1 Cenário do estudo

O estudo foi realizado na cidade de Ijuí, localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, uma região desenvolvida a partir da pequena produção e caracterizada pela formação de uma miríade de pequenos e médios centros urbanos (AZAMBUJA, 1997).

O papel da universidade local no município extrapola o setor de serviços, sendo uma fonte demandante de incrementos nos setores comercial e industrial através de seus alunos, funcionários e docentes. A universidade é hoje o principal agente sócio-econômico de Ijuí: pelo seu orçamento, pelo número de funcionários, pela renda que distribui na economia local, seja através de salários, seja por consumo próprio; pela formação cultural de seu quadro de pessoal, contribuindo para a elevação do nível geral de cultura com a contaminação natural por convívio direto com a sociedade; e pelo contingente de alunos, tanto do município quanto de outras localidades, espalhados por seus diversos cursos de graduação e pós graduação, dinamizando em cascata a economia municipal (KOHLE, 1999).

A Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) atua no ensino de graduação e pós-graduação desde 1957, sendo mantida pela Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (FIDENE). Sua estrutura física é multi *campi*. No *campus* Ijuí, a UNIJUÍ oferece 33 cursos de graduação em regime regular, dos quais 18 são noturnos, 11 absorvem o aluno em tempo integral e 04 são diurnos. Dentre estes, o curso de engenharia civil oferece atividades nos turnos da manhã e da noite, enquanto o curso de graduação em engenharia elétrica é considerado noturno.

2.2. Desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre letivo do ano 2002. Consistiu na aplicação de um questionário semi-estruturado com 252 estudantes de graduação da UNIJUÍ.

Os estudantes foram selecionados aleatoriamente entre os vários cursos de graduação da universidade, independente do período que estavam cursando.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Perfil encontrado

Do total da amostra pesquisada, 90 estudantes moravam em Ijuí no momento da pesquisa e o restante morava em cidades distantes entre 30 e 150 Km, deslocando-se diariamente para estudar. Em outras palavras, 37,2% moravam na cidade universitária e 62,8% se deslocavam de outra cidade para a universidade.

O perfil do estudante que mora em Ijuí, porque se mudou para estudar, pode ser assim descrito: é solteiro; tem entre 20 e 24 anos; não possui renda própria (depende financeiramente dos pais); não exerce atividade remunerada; sua cidade de origem fica a mais de 100Km (caso de 57,3% da amostra).

Desse perfil, 53,9% não possuem auxílio financeiro para pagar a universidade; 67,8% gastam mais de 400 reais mensais com o curso; 12,2% gastam até 225 reais e os 20% restantes, gastam entre 225 e 400 reais. Frequentam cursos diurnos (cerca de 77,8%) e fazem, em média, de quatro a oito disciplinas por semestre.

O perfil do estudante que se desloca diariamente para estudar em Ijuí, porque continua morando em sua cidade de origem, pode ser assim descrito: é solteiro e tem entre 20 e 24 anos. Neste perfil, distribui-se aproximadamente igual o número de alunos que possui renda própria e que não a possui.

Ainda nesse perfil, 42,1% declaram-se independentes financeiramente de seus pais; 43,7% tem cidade de origem distante a menos de 50 Km de Ijuí e apenas 30,5% moram além de 100Km; 72,1% moram com a família nuclear (pais, cônjuges).

Em 62,5% dos estudantes que se deslocam para Ijuí há presença de auxílio financeiro para pagamento da universidade; 36,5% gastam mais de 400 reais mensais, 29,8% gastam até 225 reais e os 33,7% restantes gastam entre 225 e 400 reais. Frequentam, na grande maioria, cursos noturnos (cerca de 71,1%); fazem de três a seis disciplinas por semestre, em média. Deste grupo de entrevistados, 54,7% consideram prejudicado seu desempenho no curso em função do deslocamento diário.

Os dados descritos acima mostram as diferenças existentes entre os dois perfis de alunos pesquisados. Em geral, os alunos que moram em Ijuí gastam mais com a universidade e isto, talvez, possa ser explicado pelo fato de cursarem um número maior de disciplinas.

O valor médio recebido como apoio financeiro e o tempo de início do curso não tem diferença significativa, estatisticamente, entre as duas situações.

A Figura 1, a Figura 2 e a Figura 3 ilustram estes resultados.

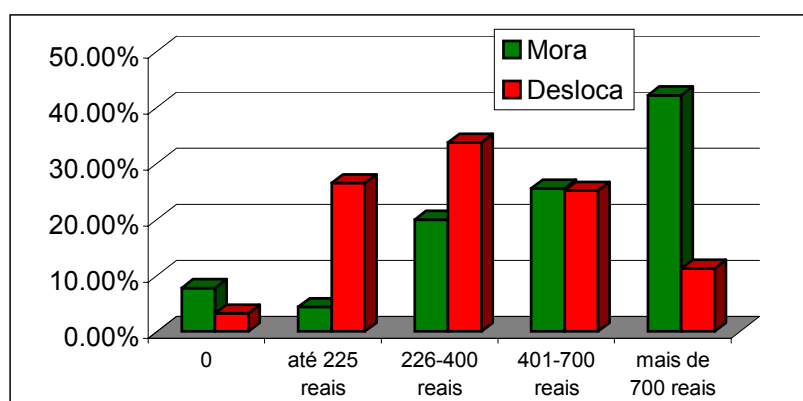


Figura 1: Gastos mensais com a universidade segundo a condição de moradia estudantil

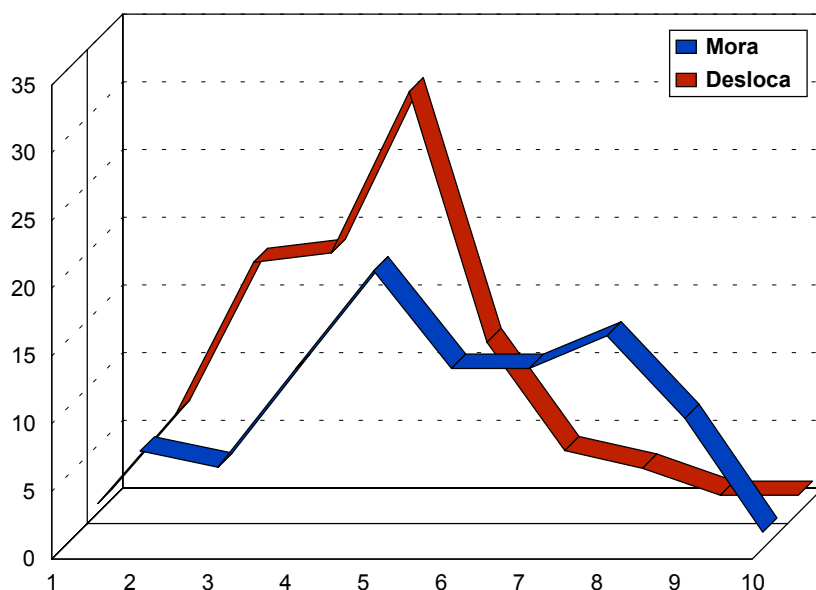


Figura 2 – Número de disciplinas cursadas segundo a condição de moradia estudantil

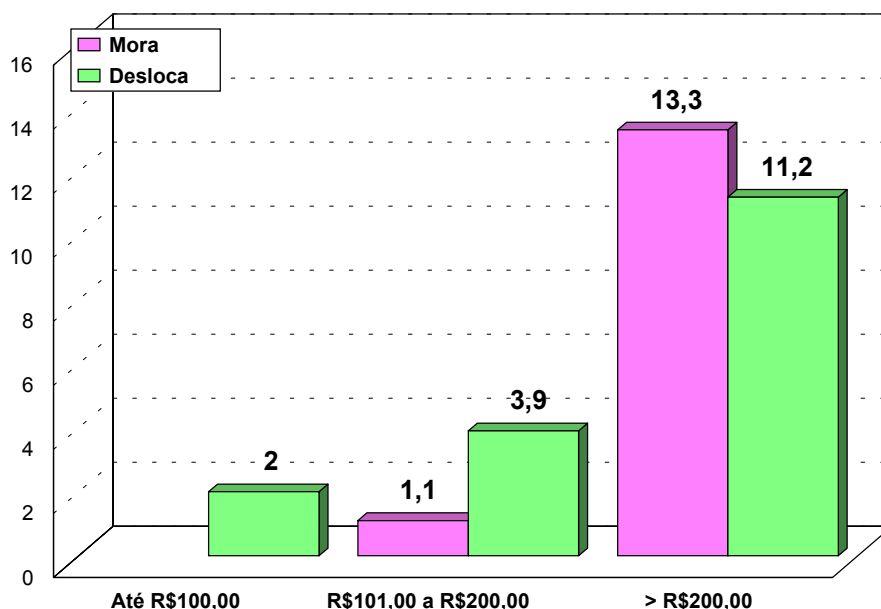


Figura 3: Valor recebido de apoio na universidade por condição de moradia estudantil

3.2 Condicionantes da localização dos estudantes

A análise de regressão logística, com grau de explicação $R=87\%$, mostra que as variáveis mais significativas que definem a situação de moradia dos estudantes estão relacionadas ao período do curso freqüentado (diurno/noturno/integral), se o estudante exerce atividade remunerada e a distância entre a cidade de origem e Ijuí.

Período do curso

Os cursos diurnos são freqüentados pela grande maioria dos alunos que moram em Ijuí (70,7%). Os cursos noturnos, por sua vez, possuem 96,4% de seus alunos se deslocando de outras cidades. Nos cursos em tempo integral, a diferença é pouco significativa, ficando entre 51,6% e 48,8% respectivamente, para os que moram e os que se deslocam.

Esses números mostram a importância do período do curso na decisão do aluno entre morar na cidade universitária ou não, além de destacar um perfil de aluno diferente para cursos diurnos e noturnos.

Atividade remunerada

Christie et al. (2001) argumentam que o trabalho tem se tornado parte da vida de muitos estudantes. A situação ocupacional dos estudantes pesquisados mostrou forte correlação com a decisão de morar ou não em Ijuí.

Dos estudantes que moram em Ijuí, 91% não trabalham, sendo a universidade o centro de sua dedicação. Estes desenvolvem suas qualidades pessoais a partir do estudo, da pesquisa e da extensão.

Entre os estudantes que se deslocam, 56,3% exercem atividade remunerada e tem a universidade como uma das suas múltiplas atividades. Acreditam que seu conhecimento pessoal se dá pela experiência prática e pela vivência profissional.

Distância de deslocamento

A distância entre a cidade de origem e Ijuí também mostrou forte correlação com os resultados.

A Figura 4, a seguir, mostra que a distância entre a cidade de origem e Ijuí para os alunos que moram em Ijuí, em geral, é maior do que a distância de moradia daqueles que se deslocam. Isto significa que alunos de cidades mais próximas tendem a se deslocar. Para distâncias maiores que 100Km não aparece contribuição significativa na escolha entre morar ou se deslocar.

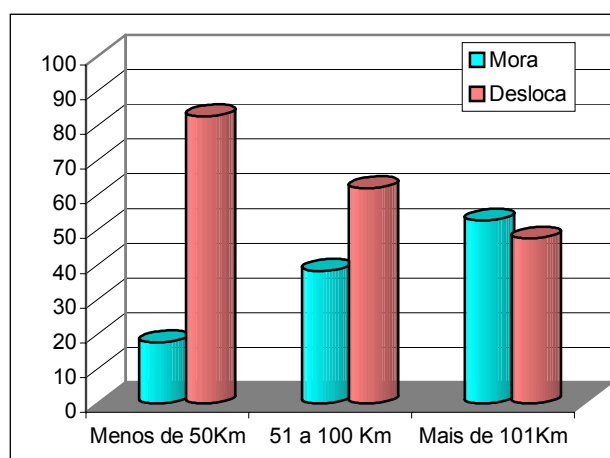


Figura 4 – Distância da moradia até a cidade de Ijuí

Na simulação de uma segunda equação, com grau de explicação $R=88,82\%$, aparecem outras variáveis que influenciam a situação de moradia, além daquelas explicitadas anteriormente, as quais podem ser citadas porém não destacadas neste estudo: idade; estado civil; número de disciplinas; dependência financeira; renda própria; renda familiar; valor do apoio financeiro.

3.3. Desempenho acadêmico

As conseqüências de não morar na cidade onde a universidade está localizada são traduzidas em dificuldade de acesso à instituição, em qualquer horário; pouca disponibilidade

do aluno e, conseqüentemente, menor dedicação à vida acadêmica. Além disso, a rotina de deslocamento até a universidade pode ser considerada desgastante, fazendo com que o aluno chegue cansado na sala de aula.

Quando questionados, dos 152 estudantes entrevistados que não moram, 82 consideram que seu desempenho é prejudicado em função do deslocamento e poderia ser melhorado pela condição de moradia em Ijuí. As razões apontadas pelos 82 respondentes são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 01 - Motivos que prejudicam o desempenho dos alunos no curso do *campus* Ijuí que não moram em Ijuí

Motivos	Número de vezes que o motivo foi citado
Cansaço da viagem dificulta o aprendizado	31
Tempo para estudo gasto no deslocamento	20
Acesso limitado a infra-estrutura da universidade (biblioteca e laboratórios)	17
Dificuldade de participação em atividades extra-curriculares (estágios/pesquisas)	12
Dificuldade de realizar trabalhos e estudo em grupo	07
Dificuldade de participação em cursos ou eventos	04
Dificuldade de estar atualizado sobre as notícias do curso	03
Dificuldade de interação com os professores e colegas	03
Impossibilidade de fazer um número maior de disciplinas	01
Dificuldade de se matricular em determinadas disciplinas devido à oferta de horários	01
Dificuldade de participar em aulas extra-classe	01

A Tabela 1 evidencia que cansaço e desgaste com a viagem foram os motivos mais citados pelos estudantes. Tais motivos trazem como conseqüências a dificuldade no aprendizado em sala de aula e o impedimento de maior dedicação ao estudo pelo tempo despendido em deslocamento.

No suporte deste argumento, um estudante declara que o tempo de deslocamento é um período que poderia ser melhor aproveitado:

“Porque perdemos muito tempo com a viagem e ficamos cansados, sendo que nesse tempo poderíamos descansar ou estudar” (ESTUDANTE DO CURSO DE DIREITO).

A dificuldade de acesso à infra-estrutura da universidade, como laboratórios, salas de estudo e biblioteca, freqüentemente associada a transbordo, demora, espera e cansaço traz conseqüências importantes no aprendizado do aluno. Este problema desencadeia uma questão fundamental que é a possibilidade de envolvimento do aluno em atividades extracurriculares, como estágio, pesquisa, extensão, trabalho em grupo, participação em cursos e eventos.

Do relato dos estudantes, podem-se retirar alguns fragmentos que traduzem as condições de insatisfação com o desempenho no curso. Sobre a dificuldade de acesso a infra-estrutura da universidade o estudante declara:

“Difícil acesso de pesquisas na biblioteca e estudos em grupo. Não tem muito acesso aos livros, aos cursos dados, aos eventos, etc. Às vezes, preciso me deslocar para Ijuí para fazer trabalhos e nem sempre posso.” (ESTUDANTE DO CURSO DE LETRAS)



O tempo de dedicação à vida acadêmica é comentado pelos estudantes, que não conseguem se dedicar o quanto consideram necessário.

“Temos menos oportunidade para desenvolver atividades extracurriculares e oportunidades de estágios, assim como o cansaço da viagem prejudica o desempenho em aula.” (ESTUDANTE DO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA)

“Se morasse aqui, poderia dedicar tempo integral aos estudos. Também poderia investir e me dedicar a outras atividades ligadas a faculdade e ao meu curso.” (ESTUDANTE DO CURSO DE DIREITO).

O envolvimento do aluno na vida acadêmica, na perspectiva de estabelecer relações com colegas e professores também traz conseqüências negativas para sua formação. Outra razão citada é a impossibilidade de se matricular nas disciplinas desejadas por falta de disponibilidade para estar na universidade em determinados horários.

3.4 Desempenho dos cursos de engenharia civil e engenharia elétrica

Outra avaliação que pode ser realizada em função da situação de moradia dos estudantes da UNIJUÍ é a comparação do desempenho dos cursos. Exemplifica-se o estudo através dos cursos de engenharia oferecidos no *campus* Ijuí.

Conforme citado anteriormente, o curso de engenharia civil absorve o aluno nos turnos manhã e noite, enquanto o curso de engenharia elétrica é noturno.

Embora o preço do crédito seja o mesmo, no primeiro semestre letivo de 2003, o curso de engenharia civil teve 149 alunos matriculados, enquanto a engenharia elétrica teve 256, ratificando a tendência da Instituição Universitária que é de maior demanda por cursos noturnos.

Por outro lado, enquanto os alunos da engenharia civil matriculam-se, em média, em 19 créditos por semestre; os alunos da engenharia elétrica o fazem, em média, em 17,55 créditos. Tal média remete novamente a afirmação de que os alunos que residem em Ijuí porque o curso os absorve também durante o dia, como é o caso da engenharia civil, gastam mais com a universidade que os alunos dos cursos noturnos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados trazem a tona uma discussão que se considera pertinente diante da atual realidade dos alunos da UNIJUÍ e mostram que, mesmo causando impactos negativos ao próprio desempenho acadêmico, os alunos que se deslocam para cursar a graduação, o fazem por motivos maiores, ligados a fatores econômicos, laços familiares e características do curso.

Servem como conhecimento fundamentado para definir estratégias de ensino e aprendizagem, tanto para o corpo docente quanto discente da instituição pesquisada e, por extrapolação, para outras IES com características assemelhadas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, B. M. **O desenvolvimento urbano e a promoção fundiária e imobiliária na cidade de Ijuí/RS.** 1 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1997. 216 p. (Série Dissertações de Mestrado..) v. 1.

BRANDLI, L.L. A situação residencial dos estudantes da UNIJUÍ: Deslocamento ou moradia em Ijuí? **Revista Informação.** Ano XIX, n. 39, p. 9, Maio/2003.



CHRISTIE, H.; MUNRO, M.; RETTIG, H. Making ends Meet: Student Incomes and Debt. **Studies In Higher Education**, v. 26, n. 3, p. 363-383, October/2001.

KOHLER, R. **Diagnóstico sócio-econômico do município de Ijuí**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999. 151p.